

Análise dos indicadores temáticos da competência em informação na produção científica brasileira

Analysis of thematic indicators of information competence in
Brazilian scientific production

Patrícia Maria Honório Abreu

Mestranda em Ciência da Informação pela
Universidade Federal do Ceará (UFC).
Bibliotecária do Instituto Federal do Ceará
(IFCE).
patriciabr9@gmail.com

Gabriela Belmont de Farias

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (UNESP. Docente no
Departamento de Ciências da Informação da
Universidade Federal do Ceará (UFC).
gabibfarias@gmail.com

RESUMO

Apresenta uma análise dos indicadores temáticos da competência em informação identificados nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil. Visando identificar as perspectivas temáticas sobre a competência em informação na produção científica brasileira, estabeleceu como fonte de informação o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes com o marco temporal de 2010-2019. A pesquisa configura-se por utilizar o método exploratório, uma abordagem quanti-quali. Para compreensão dos dados buscou aporte na técnica de análise de conteúdo, utilizando os indicadores propostos por Belluzzo como categoria de análise do conteúdo de cada pesquisa. Com os dados sistematizados, foi possível verificar um panorama nacional da produtividade da temática, constatando-se os anos de maior e menor produtividade, e o quantitativo de pesquisas por instituições e regiões. Os resultados apontam a região sudeste e a região centro-oeste com maior e menor número de produções, o ano de 2014 com o índice mais alto de investigações sobre a temática. Pode-se afirmar que alguns assuntos são recorrentes e quase unânimes nas produções acadêmicas, mas existem lacunas que requerem mais contribuições para a construção de uma base teórica da competência em informação no Brasil.

Palavras-chave: Competência em Informação; Ciência da Informação; Indicadores Temáticos.

ABSTRACT

It presents an analysis of the thematic indicators of information competence identified in the research developed in the Graduate Programs in Information Science in Brazil. In order to identify the thematic perspectives on information competence in Brazilian scientific production, it established as a source of information the Capes Thesis and Dissertations Catalog with the time frame of 2010-2019. The research is configured by using the exploratory method, a quanti-quali approach. To understand the data, he sought to contribute to the content analysis technique, using the indicators proposed by Belluzzo as a category for analyzing the content of each research. With the systematized data, it was possible to verify a national panorama of the productivity of the theme, verifying the years of higher and lower productivity, and the quantity of research by institutions and regions. The results show the southeast region and the central-west region with the highest and lowest number of productions, the year 2014 with the highest rate of investigations on the subject. It can be said that some subjects are recurrent and almost unanimous in academic productions, but there are gaps that require more contributions to the construction of a theoretical basis for information competence in Brazil.

Keywords: Competence in Information; Information Science; Thematic Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é competência em informação (CoInfo) é notório na literatura a transversalidade a distintas áreas do conhecimento, sendo de natureza interdisciplinar. No Brasil, especificamente na área de conhecimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) o termo *information literacy* teve uma variável em sua aplicação prática-teórica, sendo os mais utilizados – competência informacional, competência em informação e o próprio termo em inglês. No entendimento de Belluzzo (2018) a CoInfo surgiu na área da CI, tendo relação com outras áreas e subáreas. Acredita-se que por isso, são encontrados conceitos particulares do termo em diferentes perspectivas teóricas e conceituais. É inegável a afinidade que a Biblioteconomia juntamente com a CI vem ampliando em suas pesquisas e no desenvolvimento de práticas no campo da CoInfo.

Além disso, cada vez mais essa competência é valorizada na sociedade, pelo volume expressivo de informação disponível e a necessidade de preparar profissionais para utilizar esse recurso de forma correta. Na perspectiva atual já não é possível viver em uma sociedade sem saber encontrar a informação apropriada para resolver uma situação, ou tão pouco a falta de habilidade de lidar com o excesso de sentimentos de frustração e ansiedade que cerca o consumo inadequado da desinformação. A CoInfo proporciona ao indivíduo a possibilidade de desenvolver habilidades focada no acesso, uso e apropriação de forma crítica da informação necessária para a vida pessoal, profissional e social.

Cada vez mais é preciso investir nessa competência, devendo inclusive incluir na formação dos indivíduos para que os mesmos continuem a aprender ao longo da vida, como uma formação continuada. Percebe-se que essa temática é tratada na produção científica em vários contextos e perspectivas: associada à cidadania, ao ambiente de trabalho, às mídias e tecnologias, à inclusão digital etc.

É nessa perspectiva que se estrutura o artigo, visando identificar as perspectivas abordadas sobre a temática competência em informação nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil. O objetivo foi de identificar por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes o universo temático da CoInfo no marco temporal de 2010 a 2019. O motivo que norteou a identificação do universo temático das teses e dissertações sobre a CoInfo está pautado nos 20 anos de

estudos realizados pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, sendo assim buscamos compreender as temáticas mais evidenciadas nos últimos 10 anos.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A informação e o conhecimento são elementos essenciais da sociedade atual, esses insumos se tornaram peças chaves para resolução de problemas complexos. Com a Internet, se tornou mais prático disseminar informações em larga escala, o que de um lado foi benéfico para a sociedade pela facilidade de acesso, de outro lado ficou mais difícil lidar com tanta informação em tempo hábil. Desse modo, é necessária uma competência específica para ser aplicada na gestão das informações que se propagam, chamada competência em informação, sendo ela uma competência exigida nos inúmeros contextos sociais.

Sobre a CoInfo, é cabível destacar que existem muitas discussões sobre a terminologia mais adequada para a tradução da expressão *information literacy*. Dudziak (2003) entende que o termo está entrelaçado a um aprendizado ao longo da vida, sendo um “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p. 28).

A CoInfo desenvolve por meio de aprendizado que inclui informação, conhecimento e inteligência, também é transdisciplinar porque envolve várias habilidades, conhecimento e valores conforme a definição de Belluzzo (2005, p. 38):

Competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Essa habilidade tem os seguintes componentes: o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003). Percebe-se que a

competência em informação é uma ferramenta importante para o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo aplicabilidade nas diversas práticas cotidianas.

Miranda (2004) utiliza alguns conceitos gerais e a partir deles propõe uma definição para CoInfo, “um conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação” (MIRANDA, 2004, p. 117). Essa competência estar associada a capacidade de lidar com as tecnologias da informação e com o ciclo informacional.

Farias e Belluzo (2017), por sua vez, lembram a necessidade do indivíduo saber produzir o conhecimento desde o início do processo de busca até o uso eficiente da informação, para tomar decisões e resolver problemas quando necessário. É notório que a CoInfo é essencial nos diversos espaços da vida em sociedade.

Observa-se que aquele capaz de atender à demanda dessa sociedade complexa necessita compreender a informação desejada no contexto no qual está inserido, para que na sua busca haja um pensamento crítico, a fim de poder avaliar, selecionar e incorporar fontes de informações que venham a atender, especificamente, as necessidades expressas e que, ao fazer o uso da informação, é primordial que compreenda os aspectos econômicos, legais e sociais, bem como a forma ética de uso da informação, tendo como finalidade a resolução de problemas e a realização de atividades específicas e circunscritas, visando atingir diretrizes que possam ser norteadoras de uma sociedade sustentável (FARIAS; BELLUZO, 2017, p. 115).

Não é apenas no ambiente da educação que são requisitadas habilidades para lidar com a informação, este ambiente é o início, o estágio para o futuro profissional e mais ainda para conviver em sociedade, estar apto para tomar decisões assertivas que produzam mais benefícios do que problemas. O indivíduo que tem capacidade estratégica de gerir a informação tem mais chances de obter vantagens diante dos concorrentes, de utilizar o tempo a seu favor e tirar proveito das oportunidades tanto para o benefício individual como coletivo.

No contexto organizacional, pode-se dizer que as organizações lidam com uma sobrecarga de informações para gerir, dessa forma necessitam de indivíduos competentes para acessar, avaliar e usar essas informações de forma inteligente e gerando benefícios no ambiente de trabalho (COELHO, 2011). A informação se apresenta como um recurso valioso para as empresas, oferecendo vantagem competitiva para

quem tem habilidades de aplicá-las nas diversas tarefas que precisam executar.

Nota-se que são vários os ambientes nos quais a habilidade informacional pode ser aproveitada para agregar valor nas atividades laborais, Miranda (2004) diz que em situações de trabalho, essa competência é um requisito para compor o perfil de qualquer profissional. Ou seja, a CoInfo é desejável no currículo dos profissionais e na cultura organizacional das instituições.

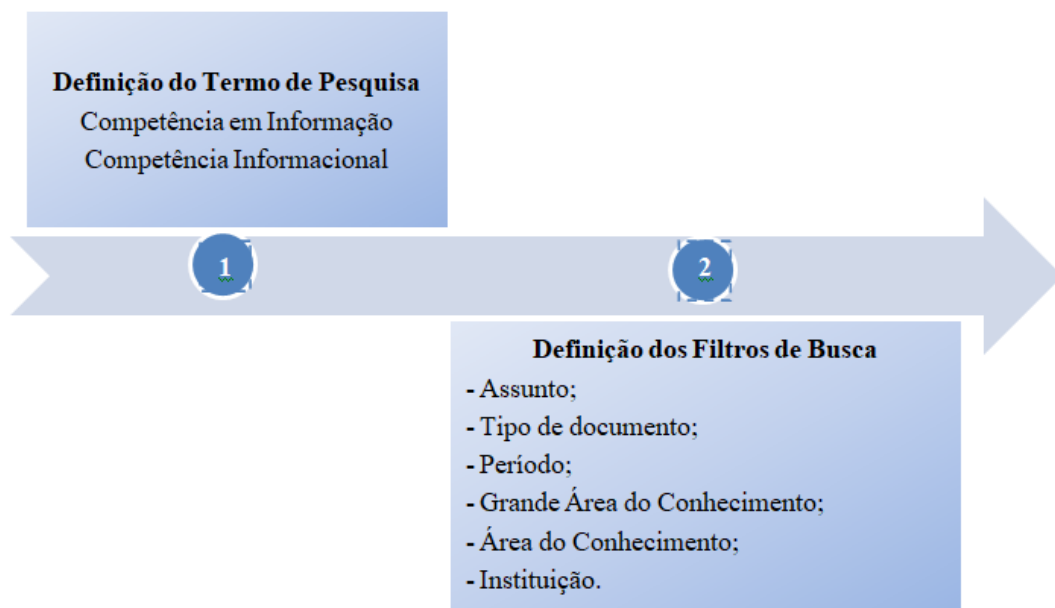
O desenvolvimento da CoInfo vai além do ambiente de biblioteca, deveria fazer parte da educação de qualquer indivíduo, por ser uma habilidade que promove a inclusão social e a cidadania. É um direito do cidadão, pois conforme os Direitos Humanos, artigo 19, a criação, o compartilhamento e a crítica à informação, em seu diverso ambiente está voltado para o aprendizado e para a apropriação de significados de suas ações na sociedade. Garantindo assim o direito à comunicação e à liberdade de expressão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota o método exploratório, de cunho quanti-quali tendo como *locus* da pesquisa, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes como principal fonte de informação para a coleta de dados, pois é considerada uma base de dados onde é possível consultar todos os trabalhos de Pós-Graduação do Brasil. Tendo a possibilidade de pesquisar por autor, título, instituição, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, entre outros campos.

Para responder o seguinte questionamento: quais são as perspectivas abordadas sobre a temática competência em informação nas pesquisas da área da Ciência da Informação no Brasil? Definimos algumas etapas conforme a figura 1.

Figura 1 – Estratégias de Busca da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os termos definidos para realização da busca foram dois, a competência em informação e competência informacional, considerando que ambos são utilizados nas pesquisas como sinônimos além de adotar o lapso temporal de 2010-2019. Após a busca pelo filtro assunto, verificamos um total de 1.093 teses/dissertações. Optou-se por definir outros filtros para obter resultados mais pertinentes ao objetivo da pesquisa, foram adotados os seguintes filtros/campos, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Filtros adotados pela pesquisa

Filtro	Detalhamento	Quant. de Tese/Dissertação
Assunto	Competência em informação AND competência informacional	1.093
Tipo de documento	Teses e Dissertações (Acadêmico/Profissional/Profissionalizante)	
Período	2010 – 2019	708
Grande Área do Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas	343
Área do Conhecimento	Ciência da Informação	171
Instituição	Instituições (13) UDESC, UEL, UFPB, UFC, UFF, UFMG, UFPB, UFPE, UFRJ/IBICT, UFSC, UnB, UNESP E USP.	167

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Com a aplicabilidade dos filtros foi possível recuperar 167 teses/dissertações

para iniciar a análise dos termos, após essa etapa identificamos: competência em informação, competência informacional nos títulos das 167 teses/dissertações, chegamos ao *corpus* da pesquisa com 93 teses/dissertações, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Quantitativo de Tese/Dissertação

Instituições por Regiões	Quant. de Tese/Dissertação	Quant. de Tese/Dissertação após Análise do Título	Quant. de Tese/Dissertação por Região
Nordeste			28
UFBA	26	15	
UFC	4	2	
UFPB	12	8	
UFPE	4	3	
Centro-Oeste			9
UnB	31	9	
Sudeste			33
UFF	6	3	
UFMG	29	1	
UFRJ/IBICT	21	7	
UNESP	28	20	
USP	5	2	
Sul			23
UDESC	9	5	
UEL	18	5	
UFSC	17	13	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se no quadro 2 que a região sudeste possui o maior número de teses/dissertações sobre CoInfo sendo o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP o que mais produz pesquisa sobre CoInfo. A região nordeste fica em segundo lugar tendo o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA como referência e a região sul fecha o *ranking* em terceiro lugar tendo o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC como referência na produção de pesquisa sobre CoInfo.

A segunda etapa da pesquisa incidiu na análise profunda das teses/dissertações selecionadas por meio dos critérios acima descritos. A categorização das teses/dissertações teve com base “os resultados brutos tratados de maneira a serem significativos [...] o analista, tendo a sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 101). Para a categorização do conteúdo das dissertações/teses, adotamos os indicadores definidos

por Belluzzo (2018), de acordo com o quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores de CoInfo

Indicadores CoInfo
1 – CoInfo e questões terminológicas
2 – CoInfo em contextos e abordagens teóricas
3 – CoInfo e políticas e estratégias
4 – CoInfo e inclusão social e digital
5 – CoInfo no ambiente de trabalho
6 – CoInfo, cidadania e aprendizado ao longo da vida
7 – CoInfo e busca e uso da informação
8 – CoInfo e boas práticas
9 – CoInfo, gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva
10 – CoInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas
11 – CoInfo, mídia e tecnologias
12 – CoInfo e diferentes grupos ou comunidades
13 – CoInfo, tendências e perspectivas

Fonte: Belluzzo (2018, p. 38).

Utilizou-se técnica de análise de conteúdo para analisar os dados, fazendo um mapeamento dos resumos das teses/dissertações para categorizá-los de acordo com os indicadores elaborados por Belluzzo, pois “a principal razão de se estabelecer indicadores consiste em poder analisar e interpretar as informações obtidas com a pesquisa, comparando-as com os objetivos e metas que forem estabelecidos” (BELLUZZO, 2018, p. 35). Assim, é possível identificar lacunas, estabelecer necessidades de estudos e fazer comparações.

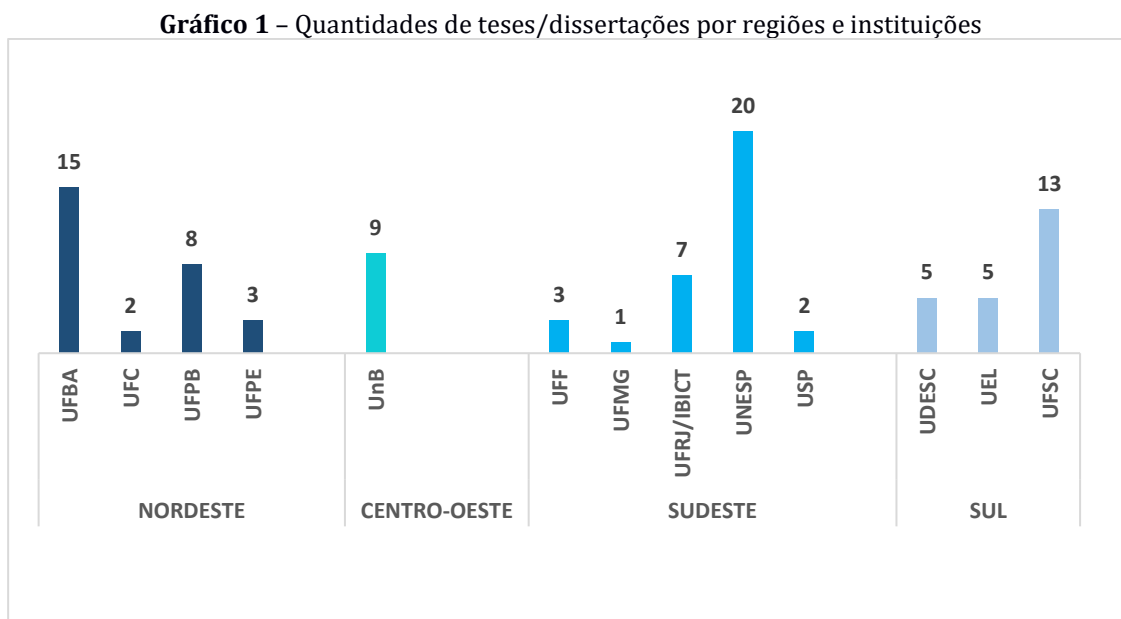
A análise de conteúdo é uma técnica metodológica utilizada nos discursos, e como o próprio nome sugere analisa o conteúdo das mensagens comunicacionais. Conforme Bardin (1977, p. 9) a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Essa técnica de tratamento de dados possui três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise é a organização das ideias iniciais, geralmente nessa fase ocorre à escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a escolha dos indicadores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa ocorrem operações estatísticas, síntese e seleção dos resultados, inferências e interpretações. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Excel para facilitar a análise, as categorias de análise das teses/dissertações utilizadas fazem parte da proposta da Belluzzo sobre indicadores da competência em informação, conforme o quadro 3.

A partir dos dados tabulados e organizados em relação ao quantitativo de teses/dissertações produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil - no quadro 2, identificamos no gráfico 1, o quantitativo de Tese/Dissertação que foram analisadas nesta pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados indicam que há um equilíbrio de produções por regiões, com exceção da região centro-oeste que possui apenas nove trabalhos. O maior quantitativo de pesquisas é da região sudeste, especificamente da UNESP, com 20 trabalhos, e a UFMG se apresenta como a instituição com menor número de produção, somente uma dissertação.

Observa-se no quadro 4 as regiões e instituições que mais vem desenvolvendo pesquisa com a temática CoInfo são:

Quadro 4 – Regiões e Instituições que mais desenvolvem pesquisa sobre CoInfo no Brasil

Regiões do Brasil	Quant. de teses/dissertações	Instituições com mais teses/dissertações	Quant. de teses/dissertações
Sudeste	33	UNESP	20
Nordeste	28	UFBA	15
Sul	25	UFSC	13
Centro-Oeste	9	UnB	9

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O quadro 4 sinaliza as instituições referência nas pesquisas sobre CoInfo no Brasil, são elas: UNESP representando a região sudeste com 20 teses/dissertações sobre CoInfo, a UFBA representando a região nordeste com 15 teses/dissertações sobre CoInfo, a UFSC representando a região sul com 13 teses/dissertações e a UnB representando a região centro-oeste com 9 teses/dissertações sobre CoInfo. Observamos que essas instituições ao longo dos 20 anos de CoInfo no Brasil, vem fortalecendo seus grupos de pesquisas, eventos e atividades relacionadas as temáticas que inter-relaciona com a CoInfo.

Das instituições que mais desenvolveram pesquisas sobre CoInfo, verificamos quais são os pesquisadores/orientadores e a relação quantitativa de orientações por ano, conforme o quadro 5.

Quadro 5 – Relação quantitativa das orientações sobre CoInfo no Brasil

Instituições	Pesquisadores/Orientadores	Ano	Quant. de teses/dissertações orientadas	Total de Orientação
UNESP	Helen de Castro Silva Casarin	2009	2	9
		2010	1	
		2011	1	
		2013	2	
		2014	1	
		2016	1	
		2018	1	
	Regina Célia Baptista Belluzzo	2012	1	6
		2014	2	
		2017	1	
		2018	1	
		2019	1	
	Marta Lúcia Pomim Valentim	2017	1	2
		2018	1	
Gloria Georges Feres	2015	1	2	
	2016	1		
UFPB	Eliany Alvarenga de Araujo	2008	1	1
	Dulce Amélia de Brito Neves	2016	1	1

	Gustavo Henrique de Araujo Freire	2008	1	4
		2010	1	
		2014	1	
	2019	1		
	Isa Maria Freire	2014	1	1
	Emeide Nobrega Duarte	2017	1	1
UFSC	Elizete Vieira Vitorino	2013	1	8
		2014	1	
		2015	1	
		2016	1	
		2018	1	
		2019	3	
	Clarice Fortkamp Caldin	2015	1	1
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	2011	1	1	
Magda Teixeira Chagas	2014	1	1	
Francisco das Chagas de Souza	2010	1	1	
UnB	Emir José Suaiden	2011	1	3
		2013	1	
		2018	1	
	Jaime Robredo	2007	1	1
	Kira M. A. Tarapanoff	2007	1	1
	Elmira Luzia Melo Soares Simeão	2015	1	2
		2017	1	
Sofia Galvão Baptista	2011	1	1	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com os dados do quadro 5, pode-se inferir que o ano de maior produção de teses e dissertações foi 2014, com sete trabalhos, seguido de 2018 e 2019, com cinco trabalhos cada. Já 2012 apresentou uma baixa taxa de produtividade, com apenas uma dissertação. Observa-se que no período de 2008 a 2019 houve pelo menos uma pesquisa sobre a temática competência em informação nas instituições citadas, indicando relevância do tema para os pesquisadores da área de CI. No período mencionado a orientadora Helen de Castro Silva Casarin ganha destaque com maior número de trabalhos sob sua orientação.

Após analisar os dados quantitativos iniciamos a análise de conteúdo para analisar os resumos e palavras-chave das teses/dissertações para categorizá-los de acordo com os indicadores elaborados por Belluzzo. Ressalta-se que na leitura dos trabalhos, muitas vezes, foi necessário ler também o sumário, a fim de conseguir obter mais informações para determinar as categorias. O quadro 6 apresenta a relação quantitativa das teses/dissertações por indicadores.

Quadro 6 – Relação quantitativa das teses/dissertações por indicadores

Indicadores CoInfo/Belluzzo(2018)	Quant. de teses/dissertações
1 – CoInfo e questões terminológicas	60
2 – CoInfo em contextos e abordagens teóricas	73
3 – CoInfo e políticas e estratégias	5
4 – CoInfo e inclusão social e digital	11
5 – CoInfo no ambiente de trabalho	15
6 – CoInfo, cidadania e aprendizado ao longo da vida	10
7 – CoInfo e busca e uso da informação	40
8 – CoInfo e boas práticas	9
9 – CoInfo, gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	11
10 – CoInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	30
11 – CoInfo, mídia e tecnologias	18
12 – CoInfo e diferentes grupos ou comunidades	8
13 – CoInfo, tendências e perspectivas	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A partir da análise de cada pesquisa foi possível extrair as categorias que tinham relação com a proposta do estudo analisado. Identificou-se que os assuntos abordados nas teses e dissertações correspondiam, na maioria das vezes, a mais de um indicador, principalmente “CoInfo e questões terminológicas” e “CoInfo em contextos e abordagens teóricas”, tendo em vista que, de um modo geral, essas pesquisas trazem em seu referencial teórico fundamentos, modelos, perspectivas e origem do termo *information literacy*, sendo isso perceptível na leitura do sumário. O indicador “CoInfo, tendências e perspectivas” apesar da importância para o desenvolvimento da CoInfo no Brasil, não foi identificado nas pesquisas. Precisa-se de mais estudos voltados para novas estratégias de como acessar, avaliar e usar a informação, atendendo as demandas atuais da sociedade da informação e pensando em uma perspectiva futurista.

Apresentamos a seguir cogitações acerca das teses/dissertações e suas relações por indicadores que apresentam um quantitativo de produção no quadro 6, além disso descreve-se um diálogo com os autores da Ciência da Informação que pesquisam sobre CoInfo.

Indicador “CoInfo e questões terminológicas” – Evidencia que há muitas pesquisas desenvolvidas nas Pós-graduação no Brasil que trazem contribuições sobre a terminologia *information literacy*, obteve-se aqui um percentual de 64,51%. Observa-se que na maioria dos trabalhos há menção das origens do referido termo, mesmo que não seja o foco principal da pesquisa. Revisando a literatura da Ciência da Informação,

encontra-se discussões pertinentes sobre as origens da *information literacy*. Dudziak (2010, p. 8) afirma que o termo tem suas origens na Biblioteconomia e Ciência da Informação, porém “é fato que a literatura produzida na área nem sempre tem sido unânime no uso e atribuição de significado para a expressão. Algumas vezes, é usada para substituir expressões já conhecidas como a educação de usuários e conceitos subordinados [...]”. Vale pontuar que o termo *information literacy* foi traduzido ao longo do tempo de diferentes formas, como por exemplo, competência em informação, letramento informacional, competência informacional etc. (BELUZZO. 2018).

Indicador “CoInfo em contextos e abordagens teóricas” – Esse indicador trata das teorias “(principais abordagens, dimensões, concepções, modelos, padrões, indicadores etc.) envolvendo a competência em informação e áreas correlatas” (BELUZZO, 2018, p. 44), a CoInfo está relacionada com os vários processos de aprendizado, sendo assim é abordada em outras áreas além da Biblioteconomia. Sobre a área de CoInfo, Belluzzo (2013, p. 68) diz que a natureza desse campo “envolve conjuntos de ideias em relação ao conhecimento aplicado para interpretar e compreender situações ou fenômenos e se fundamenta, em especial, em teorias da ciência da informação [...], da educação, dos estudos de comunicação e na sociologia”. Nesse indicador recuperou-se dissertações e teses que tratam da competência em informação, abordando seus fundamentos, teorias, modelos, princípios e conceitos. A quantidade significativa de estudos (78,49%) nessa categoria demonstra a preocupação dos pesquisadores em formular uma base teórica para o desenvolvimento de aplicações práticas.

Indicador “CoInfo e políticas e estratégias” – Os estudos sobre políticas e estratégias são relevantes para a consolidação da competência em informação no Brasil, pois essa área permite a elaboração de diretrizes e planos de ação que fundamentem a tomada de decisão (BELLUZZO, 2018). A sociedade carece de políticas públicas para incentivar a formação de indivíduos competentes em informação. Pela quantidade da produção recuperada (5,37%), nota-se que é preciso maior atenção por parte dos teóricos em CI nessa temática. Essa foi a única categoria que alcançou um número maior de teses do que de dissertações.

Indicador “CoInfo e inclusão social e digital” – No que se refere a inclusão social e digital tem-se uma problemática muito comum nas políticas públicas de informação, pois de um modo geral a preocupação é de distribuir tecnologias e pouco se

tem investido na formação para lidar com a informação na rede. Confirmando essa ideia, no discurso de Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005) é expressa o entendimento que inclusão digital não é só comprar computadores, sobretudo formar pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar a informação. A referida autora encerra o discurso dizendo que a inclusão digital tem como ponto central a educação para a informação. Esse indicador apresenta apenas 11,82 % dos trabalhos analisados, isso permite inferir a necessidade de maiores estudos que possam contribuir para o desenvolvimento da competência em informação, e assim a sociedade possa usufruir dos benefícios que as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) proporcionam.

Indicador “CoInfo no ambiente de trabalho” – Os resultados dessa categoria demonstram o interesse dos profissionais para aplicação prática da CoInfo em seus ambientes de trabalho. Esse indicador obteve um percentual de 16,12%. A partir das análises nos trabalhos, nota-se que a competência em informação é necessária nas diversas esferas da vida do indivíduo que ultrapassa o ambiente acadêmico, confirmando essa tese Coelho (2011, p. 174) ressalta que “As organizações modernas, baseadas em resultados, demandam indivíduos que saibam acessar, organizar e disseminar, com qualidade, sua própria informação, exigindo-se portanto certo grau de competência para esse fim”. As organizações consideram a competência em informação essencial no trabalho.

Indicador “CoInfo, cidadania e aprendizado ao longo da vida” – Verifica-se que o percentual para o indicador CoInfo, cidadania e aprendizado ao longo da vida correspondeu a 10,75% das teses e dissertações. Na maioria dos estudos, há discussões sobre a competência em informação na formação de cidadãos críticos, aptos a exercerem seus direitos e deveres na sociedade. Inclusive apontando a competência em informação ligada à cidadania. Sobre a relação de competência em informação e aprendizado ao longo da vida, Lucca, Pinto e Vitorino (2019, p. 182) afirma que essa relação “denota um caráter educacional voltado para o ‘aprender a aprender’, e, dessa forma, a competência em informação pode assumir a função de desenvolvimento de um sujeito independente e atuante na esfera social”. Ou seja, a competência informacional não se limita a um aprendizado dentro do ambiente da biblioteca, mas é uma capacidade construída ao longo da vida nos diversos espaços sociais.

Indicador “CoInfo e busca e uso da informação” – Foi possível selecionar, dentro dos critérios estabelecidos para análise, um equivalente a 43,01% de estudos

voltados para CoInfo e busca e uso da informação. Esse percentual indica o reconhecimento dos estudiosos da importância de saber acessar e usar a informação de forma inteligente. Isso exige habilidades para identificar fontes de informações confiáveis e capacidade para avaliar de forma crítica o resultado encontrado. Verificou-se que grande parte dos resultados apontam pesquisas que buscam identificar o desenvolvimento de competências vinculadas à busca e à localização da informação de diferentes públicos. Na perspectiva de Farias e Belluzzo (2017) na produção de conhecimentos é necessária a competência em informação, desde saber onde buscar e como buscar, passando pelo acesso até o uso eficiente da informação recuperada.

Indicador “CoInfo e boas práticas” – Em relação ao indicador boas práticas, recuperou (9,67%) pesquisas apresentando essa abordagem. As produções científicas estudadas apresentam na maioria dos relatos propostas, modelos ou alguma contribuição para solucionar um problema, geralmente uma oportunidade para desenvolver a CoInfo em determinado contexto. As boas práticas são “resultado de uma ideia, preferencialmente inovadora, que se apresentam como solução para um determinado problema, num determinado contexto” (BELLUZZO, 2018, p. 82).

Indicador “CoInfo, gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva” – Nesta categoria houve um percentual de 11,82%. Dentre os diversos estudos apresentados nas teses e dissertações destaca-se a competência informacional em contextos organizacionais, no qual a informação é um recurso essencial para vantagem competitiva. Feres (2003, p. 284) aponta o papel da informação e do conhecimento nas organizações, considerando que todas as ações nas organizações são influenciadas pela informação e pelo conhecimento. E “As pessoas geram capital para as organizações por meio de suas competências (habilidades e educação), atitudes (condutas) e capacidade de inovar (criatividade e agregação de valor)”. Logo, a competência em informação deve fazer parte do currículo dos gestores nos ambientes empresariais.

Indicador “CoInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas” – O resultado dessa análise considera um percentual de 32,25%, significando um tema de interesse nas pesquisas brasileiras em CI. Muitos documentos desse indicador abordam pesquisas em diversos tipos de bibliotecas (escolar, universitária, digital), outros ressaltam a formação do bibliotecário, entendendo que a formação deste profissional precisa envolver abordagens sobre competência em informação. Vale destacar o papel das

bibliotecas no desenvolvimento da CoInfo na sociedade atual, “Considera-se, portanto, que seja papel da biblioteca ajudar no desenvolvimento da CoInfo, sendo necessário avançar e determinar a legitimidade da participação do bibliotecário no processo” (BELLUZZO, 2018, p. 54).

Indicador “CoInfo, mídia e tecnologias” – As contribuições analisadas envolvem um percentual de 17,20%, sendo que grande parte desse quantitativo reporta a estudos que envolvem a competência em informação em ambientes digitais. Destaque para a importância da competência informacional e midiática nas unidades de informação, onde os usuários devem saber lidar com as diferentes mídias. Sobre essa temática Dudziak (2013) afirma que essas competências se tornaram, nos últimos anos, relevantes para as bibliotecas. A competência midiática resulta de uma convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes para a utilização dos vários meios de comunicação. Já a competência informacional é um direito do ser humano e é um aprendizado ao longo da vida.

Indicador “CoInfo e diferentes grupos ou comunidades” – De todos os resultados obtidos, essa categoria apresentou o resultado mais baixo (8,60%), evidenciando poucas pesquisas de competência em informação para diferentes públicos: deficientes, idosos, crianças, cegos, pessoas vulneráveis etc. Para Belluzzo (2018) os grupos e comunidades precisam ser incluídas digitalmente, desse modo necessitam aprender acessar e usar a informações de forma inteligente e conseqüentemente exercerem a cidadania.

Ao finalizar a análise, evidenciamos que nos últimos 10 anos de pesquisa sobre a CoInfo no Brasil há uma predominância nos indicadores: – **contextos e abordagens teóricas** com (78,49%) de tese/dissertação na qual os pesquisadores formulam uma base teórico-conceitual com intuito de desenvolver modelagens práticas. – **CoInfo e questões terminológicas** com (64,51%) de tese/dissertação que trazem contribuições sobre a terminologia *information literacy* e suas variações no contexto Brasileiro. – **CoInfo e busca e uso da informação** com (43,01%) de tese/dissertação com atenção na aplicabilidade das habilidades informacionais no acesso, busca e uso da informação de forma crítica e inteligente. – **CoInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas** (32,25%) de tese/dissertação estão avaliando o desenvolvimento da CoInfo nos ambientes tradicionais da Ciência da Informação.

Os indicadores: – **CoInfo, mídia e tecnologias** com (17,20%) de

tese/dissertação; - **CoInfo no ambiente de trabalho** com (16,12%) de tese/dissertação; - **CoInfo, gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva** e - **CoInfo e inclusão social e digital** ambos com (11,82%) de tese/dissertação; e - **CoInfo, cidadania e aprendizado ao longo da vida** com (10,75%) são indicadores que vem se consolidando nos últimos 10 anos de pesquisa no Brasil. Dando visibilidade nas seguintes temáticas: competência em informação e midiática nos ambientes de informação bem como lidar com as diferentes mídias. A CoInfo em contextos organizacionais, no qual a informação é um recurso essencial para vantagem competitiva. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) para a inclusão digital tendo como ponto central a educação. Observamos um movimento relacionado às discussões sobre a CoInfo na formação de cidadãos críticos indicando uma relação à cidadania. Entretanto se faz necessário a continuidade destas temáticas, pois há necessidade de maiores estudos que possam contribuir para o desenvolvimento da CoInfo nessas áreas tão importantes para o desenvolvimento sustentável global.

Os indicadores com carência de pesquisas são: - **CoInfo e boas práticas** com (9,67%) de tese/dissertação, - **CoInfo e diferentes grupos ou comunidades** com (8,60%) de tese/dissertação, e **CoInfo e políticas e estratégias** com (5,37%) de tese/dissertação. Ressaltamos que é preciso maior atenção por parte dos pesquisadores em desenvolver estudos relacionados a modelos que contribuam para as boas práticas inovadoras, que se apresentam como solução para um determinado problema, num determinado contexto, incluindo diferentes públicos: deficientes, idosos, crianças, cegos, pessoas vulneráveis etc. Além disso, se faz necessários estudos sobre políticas públicas para incentivar a formação de indivíduos competentes em informação. Destacamos que o indicador CoInfo, tendências e perspectivas não obteve pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível compreender as diferentes abordagens que perpassam o estudo da competência em informação encontradas nas produções dos Programas de Pós-graduação no Brasil que participaram do estudo. Os indicadores elaborados por Belluzzo ajudaram na interpretação dos dados coletados na pesquisa, e permitiram ter parâmetros para conduzir as análises.

O objetivo foi identificar por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes o universo temático da CoInfo no período de dez anos. Constatou que as temáticas “contextos e abordagens teóricas”, “CoInfo e questões terminológicas”, “CoInfo e busca e uso da informação”, “CoInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas” são tendências nos trabalhos analisados. Pressupõe que esses assuntos continuarão sendo alvos de futuras pesquisas.

Verificou-se também, a partir dos dados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, as regiões e instituições que mais produzem pesquisas com a temática competência em informação, bem como os anos de maior e menor produtividade. De um modo geral, há um equilíbrio de produção científica entre as regiões, a região sudeste se destaca por possuir o maior número de trabalhos, representada pela UNESP. O ano de maior produção de teses e dissertações foi 2014, já no ano de 2012 houve uma baixa produtividade.

A pesquisa proporcionou uma visibilidade das instituições que são referências no estudo da CoInfo no Brasil, a saber: UNESP (sudeste), UFBA (nordeste), UFSC (sul) e a UnB (centro-oeste). Os pesquisadores dessas instituições, ao longo dos 20 anos de CoInfo no Brasil, têm se interessado por debates e pesquisas em torno de aspectos teóricos e práticos da competência em informação.

Salienta que este tipo de análise é relevante para pesquisadores que precisam conhecer um panorama da temática competência em informação nas produções acadêmicas. Os resultados obtidos inferem as lacunas existentes nas produções, as abordagens que já estão consolidadas no contexto brasileiro, assim como as possibilidades de inovações em relação ao tema. As propostas teóricas da CoInfo, com seus modelos e concepções, sem dúvidas, são mais presentes nas produções recuperadas no catálogo da Capes, porém houve investigações que discutiam também o viés prático, indicando assim, o quanto a CoInfo vem ganhando espaço no contexto nacional, entre os pesquisadores, especialistas e profissionais, que exploram as potencialidades dessa habilidade no âmbito científico, relacionando-a para o ambiente laboral, o contexto das organizações e para a atuação na sociedade.

Ademais, fica evidente que os pesquisadores em CI visualizam a CoInfo relacionada a esfera educacional, profissional e a práticas cotidianas do cidadão. A multiplicidade de trabalhos em outros ambientes diferentes de biblioteca e com públicos variados demonstra que os teóricos vislumbram a aplicabilidade dessa competência em

vários contextos e como uma aptidão necessária para o desenvolvimento social e humano dos indivíduos.

Um fator a destacar nos resultados, é que nem todas as categorias propostas por Belluzzo foram identificadas nos trabalhos pesquisados. A categoria CoInfo, tendências e perspectivas não obteve pesquisas segundo os critérios deste estudo, o que mostra que é uma temática que pode ser explorada por pesquisadores, pois na medida que a configuração da sociedade vem sendo transformada, os paradigmas da competência em informação precisam se adequarem para atender as demandas.

Por fim, sugere-se que as próximas pesquisas possam expandir a coleta de dados para a produção científica das Pós-graduações em comunicação e educação, a fim de fazer um mapeamento das contribuições dos estudiosos dessas áreas em torno da competência em informação, diagnosticando as abordagens de pesquisa em destaque entre os pesquisadores, permitindo comparações e estabelecendo necessidades de debates e propostas de estudos. Além disso, o acompanhamento dos trabalhos em Ciência da Informação na esfera da Pós-graduação deve ser contínuo, tornando possível apresentar as evoluções do tema no decorrer dos anos, e registrando as tendências temáticas que irão surgir nesse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: Abecin editora, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/competencia_informacao/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: vivências e aprendizados. *In*: BELUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (org.). **Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas**. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. p. 65-80.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação. *In*: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005. p. 29-49.

COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc. em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170-196, mar. 2011.

DE LUCCA, Djuli Machado; PINTO, Marli Dias de Souza; VITORINO, Elizete Vieira. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 170-193, 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Bibliotecário como agente multiplicador da competência

informacional e midiática. *In*: BELUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (org.).

Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. p. 209-224.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. 2, p.1-22. jul./dez. 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FARIAS, Gabriela Belmont de; BELUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: perspectiva didática pedagógica. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 22, n. 3, p. 112-135, set./out. 2017.

FERES, Glória Georges. Inovação e competência em informação: uma experiência teórico-prática com pós-graduandos em Ciência da Informação. *In*: BELUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (org.). **Competência em informação**: de reflexões as lições aprendidas. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. p. 266-290.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

Recebido em: 11 de junho de 2020
Aprovado em: 30 de abril de 2021
Publicado em: 19 de junho de 2021